

5º DOMINGO NA QUARESMA

22 DE MARÇO DE 2026

JOÃO 11.1-53

1 ANÁLISE DOS TEXTOS PARA O DIA

1.1 Salmo 130

Este é um lamento pessoal que expressa arrependimento e confiança no Senhor. O Salmo 130 pode ser dividido em quatro momentos: o primeiro começa nas profundezas e reconhece a incapacidade humana; o segundo busca – e de fato encontra – o perdão em Deus; o terceiro demonstra confiança e nos ensina a esperar no Senhor; e o quarto compartilha essa redenção com outros. Nele encontramos um clamor que nasce das profundezas de uma alma desesperada e se transforma em profunda confiança no Senhor Deus.

O salmista inicia com uma súplica ao Senhor para que Ele o ouça em meio às “**profundezas**” em que se encontra. Ele pede que o Senhor não o abandone nessa situação de dor intensa, **sentimento de morte** e consciência do pecado, que lhe causa profunda angústia na alma.

O salmista também declara que o Senhor é compassivo e perdoador, pois se Ele decidisse contabilizar os pecados, ninguém poderia escapar. Deus não trata os seus segundo as suas iniquidades; Ele é sempre fonte de perdão e **restaura** todos os que, de coração quebrantado, o buscam.

O anseio pelo Senhor aqui descrito é semelhante ao de alguém que vigia durante a noite, temendo a chegada de inimigos que poderiam trazer a morte. Quando a manhã rompe, as trevas se dissipam e o terror se desfaz. Assim também é no Senhor Deus: **nele está toda a redenção**. Como o romper da manhã dissipa a escuridão, é Ele quem traz paz à alma.

Por fim, o salmista convida todo o povo a compartilhar da mesma certeza de que no Senhor encontramos misericórdia e perdão.

1.2 Ezequiel 37.1-14

Ezequiel é levado pelo Senhor Deus a um vale repleto de inumeráveis ossos – não apenas mortos, mas secos, indicando morte prolongada, **ausência total de vida e impossibilidade humana de restauração**.

O Senhor entra em diálogo com Ezequiel e lhe pergunta se é possível que aqueles ossos tornem a viver. Ezequiel não analisa as possibilidades; **ele simplesmente entrega o resultado nas mãos do Senhor**, pois sabe que somente Ele tem a capacidade de trazer vida onde há morte.

O Senhor então ordena que Ezequiel profetize, dizendo: *“Eis que farei entrar em vocês o espírito, e vocês viverão. Porei tendões sobre vocês, farei crescer carne sobre vocês e os cobrirei de pele. Porei em vocês o espírito, e vocês viverão. Então vocês saberão que eu sou o Senhor.”* **Pode parecer infrutífero falar em um cenário de morte como esse e dirigir palavras a quem não tem capacidade de ouvir, mas é assim que Deus opera neste mundo.** Ele poderia simplesmente levantar os ossos secos e restaurar a vida sem o uso de qualquer pessoa ou palavra; no entanto, escolhe **agir por meio de sua Palavra proclamada** – é por meio dela que Ele dá vida – e através do **ministério** de Ezequiel.

Enquanto Ezequiel profetiza conforme o Senhor havia ordenado, os ossos começam a se juntar; surgem tendões, carne e pele. Já não é mais um vale de ossos secos, mas um vale de cadáveres. Então o Senhor ordena que ele profetize ao espírito/fôlego. **A partir das palavras do Senhor, repetidas por Ezequiel, os corpos se levantam com vida**, formando uma multidão semelhante a um exército.

No versículo 11, fica claro que esse vale de ossos representa o povo de Israel, que se sentia abatido, derrotado e sem esperança – como uma pilha de ossos secos. Um povo que outrora teve fôlego, mas que agora se percebia esturricado e sem qualquer vestígio de vida.

O Senhor promete abrir as sepulturas, tirá-los da morte espiritual e enchê-los de nova esperança. Tudo isso serviria como prova de que Ele é o verdadeiro e único Senhor sobre toda a criação e de que Israel é o seu povo escolhido. No versículo 14, Deus declara: *“Porei em vocês o **meu Espírito**.”* Aqui já não se fala apenas do espírito/fôlego, mas da **presença do próprio Senhor** na vida do povo que Ele escolheu e restaurou.

1.3 Romanos 8.1-11

Para compreender melhor a leitura de Romanos 8.1–11, é necessário retornar ao capítulo anterior. No versículo 6 do capítulo 7, o apóstolo Paulo afirma que **morremos para a lei**, de modo que agora **temos uma nova vida em Deus segundo o Espírito** e não mais segundo a velha natureza. Assim, conforme o início do capítulo 8, já não existe morte, sentença de condenação ou culpa para os que estão em Cristo Jesus. Paulo não diz que “não há acusação”, mas que “não há condenação”. O pecado ainda tenta nos acusar, mas em Cristo já não somos declarados culpados. A vida do cristão passa a ser guiada pelos princípios do Espírito Santo, e não mais pelos princípios do pecado e da morte.

A Lei, embora pura e santa, não tem poder para resolver o problema humano. Ela revela o pecado, expõe a culpa e **reduz a pó** aqueles que vivem de maneira contrária à vontade de Deus (ou seja, todos nós). Além disso, o pecado “se aproveitou” da Lei para despertar ainda mais o desejo pelo proibido – como Paulo sugere em 7.9, ao afirmar que a existência da proibição da cobiça estimulou o desejo pelo pecado da cobiça, e este, por sua vez, levou à morte (Bíblia de Estudo NAA).

Por isso, foi necessário que a relação entre Deus e os homens fosse restaurada por meio do próprio Filho de Deus. Embora Cristo tenha assumido a “*semelhança da carne pecaminosa*”, Ele permaneceu justo, santo e perfeitamente obediente à lei (8.3). A lei exigia a justa paga pelo pecado – a morte – e essa exigência foi plenamente satisfeita em nós através do sacrifício de Cristo na cruz. O Espírito Santo, pela fé, nos une a Cristo, de modo que a justiça da lei se cumpre em nós. Agora, aqueles que foram alcançados pelo Espírito vivem segundo novos padrões e colhem frutos de vida, paz e comunhão agradável com Deus.

No versículo 10, Paulo afirma que Cristo habita nos cristãos, assim como o Espírito Santo também habita. Isso não significa que haja uma mistura entre Cristo e o Espírito, mas revela que ambos são plenamente Deus e atuam em perfeita cooperação na vida do crente.

Embora libertos da condenação do pecado, os cristãos ainda enfrentam a morte física como consequência da queda, pois seus corpos ainda não foram redimidos.

Contudo, **porque possuem o Espírito do Senhor, mesmo diante da morte, vivem.** O Espírito Santo é vida; e se Ele habita no crente – e de fato habita – então, assim como ressuscitou Jesus dentre os mortos, também vivificará o nosso corpo mortal no último dia.

1.4 João 11.1-53

A ressurreição de Lázaro é o último sinal realizado por Jesus antes da chegada da Páscoa. Esse milagre também representou o limite para os líderes judeus, levando-os a intensificar seus esforços para matar Jesus sob a acusação de blasfêmia. O episódio é registrado apenas no Evangelho de João. Ele antevê a ressurreição do próprio Senhor e revela que Jesus é, de fato, *“a ressurreição e a vida”* (v. 25).

1.5 Olhando para os versículos do Evangelho

V.2: Lázaro vivia em Betânia e tinha duas irmãs: Marta e Maria. João identifica Maria mencionando um acontecimento posterior à ressurreição de Lázaro, quando Jesus, antes da Páscoa e de sua entrada triunfal em Jerusalém, retorna à região. Essa Maria ungiu os pés do Salvador com um perfume precioso. Esse gesto pode ser entendido como um ato de adoração, submissão e, de certa forma, uma preparação simbólica para a morte de Jesus – ainda que ela mesma não tivesse plena consciência disso.

V.3: O texto não especifica qual doença acometia Lázaro, mas certamente era algo grave; caso contrário, não haveria necessidade de enviar um recado urgente a Jesus. Marta e Maria sabiam que Jesus tinha poder para curá-lo.

Vv.4-6: Ao receber a notícia, Jesus decide não ir imediatamente até Lázaro. Ele afirma que aquela doença não era *“para morte”*. Isso não significa que Jesus estivesse enganado quanto ao desfecho da doença – Ele sabia que Lázaro morreria. A expressão indica que **a morte não seria o ponto final da história**. A morte viria, mas serviria como meio para a manifestação da glória de Deus por meio da ressurreição que ocorreria dias depois.

Jesus permitiu que a família passasse pelo luto (e Ele mesmo também sofreria, pois amava Lázaro). Fez isso para que todos fossem testemunhas de Sua glória e de **Seu poder até mesmo sobre a morte, que para os homens representa o fim.**

Vv.7-16: Após dois dias de espera, Jesus decide viajar para a Judeia. Os discípulos questionam essa decisão, pois naquela região já haviam tentado apedrejá-lo (como registrado no capítulo 10).

Jesus é a luz do mundo (8.12); sem Ele, tudo é trevas. O ser humano, por si só, não possui luz – **precisa da luz que Jesus concede.** Por isso Ele retorna à Judeia, mesmo sob risco. Aquelas pessoas precisavam ser alcançadas para crerem que o Pai O enviara e serem libertas da “*noite*” – a morte espiritual e o distanciamento de Deus.

Jesus diz que era necessário ir para “*despertar*” Lázaro. Os discípulos interpretam isso literalmente, como se Ele estivesse falando de sono físico, e concluem que não haveria motivo para viajar e se expor ao perigo. Então Jesus fala claramente: Lázaro havia morrido. E acrescenta que essa viagem também seria necessária para que os próprios discípulos crescessem em uma fé mais profunda.

Vv.20-24: Marta vai ao encontro de Jesus quando ouve que Ele se aproximava da cidade. Ela expressa certa indignação e tristeza pelo fato de Jesus não ter chegado antes para curar Lázaro – o que é compreensível. No entanto, sua fala não termina na lamentação. Ela declara crer **que tudo o que Jesus pedir a Deus acontecerá**, inclusive naquela situação de morte. Jesus então afirma que Lázaro “*há de ressurgir*”. Marta confirma sua fé na ressurreição dos mortos no último dia.

Vv.25-26: Jesus declara: “*Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e todo o que vive e crê em mim não morrerá eternamente.*” É como se Jesus dissesse: “Marta, olhe para mim, **você está diante da própria Ressurreição e da própria Vida.**” Isso mostra que “ressurreição” e “Vida” não são apenas doutrinas, mas **uma pessoa: Jesus.** A ressurreição dos mortos e a vida eterna estão unidas a Ele; são encontradas somente nele. Quando Jesus diz “*Eu sou*”, Ele afirma Sua divindade.

Quem crê em Cristo ressuscitará da morte física – consequência de um corpo ainda não redimido – e jamais enfrentará a morte eterna no inferno. Estará para sempre

na presença de Deus graças à união que se estabelece entre Deus e os homens por meio de Jesus, o Cristo.

Vv.32-37: Jesus e seus discípulos permanecem fora da cidade. Maria, chamada por sua irmã, vai ao encontro de Jesus e se lança aos Seus pés em profunda dor, dizendo: “Se o *Senhor estivesse aqui, meu irmão não teria morrido.*” São as mesmas palavras ditas por Marta, revelando que ambas compartilhavam a mesma fé e a mesma angústia.

Jesus também se comove intensamente em Seu espírito. **Esse “espírito” não se refere ao Espírito Santo, mas ao espírito humano de Jesus.** Mesmo sabendo que a ressurreição de Lázaro aconteceria em poucos instantes, Ele se compadece e experimenta a tristeza genuína que a morte provoca em qualquer ser humano. Isso nos lembra que **Deus não é indiferente ao nosso sofrimento.** Sendo verdadeiro homem e verdadeiro Deus – e tendo assumido essa natureza para sempre – Ele conhece profundamente nossas dores.

Vv.38-44: Ao chegar ao túmulo, Jesus ordena que **removam a pedra que fechava a sepultura.** As pessoas questionam essa ordem, pois já fazia quatro dias que Lázaro estava morto. João acrescenta que o corpo já exalava mau cheiro, testificando que era de fato um corpo em decomposição. **Não havia possibilidade humana para reestabelecer a vida.**

Jesus então levanta os olhos ao céu e ora ao Pai. **Ele ora em voz alta** para que todos ao redor ouçam e, ao verem a resposta imediata, reconheçam de forma incontestável sua identidade e sua relação única com o Pai.

Em seguida, Jesus ordena que Lázaro saia para fora. Acontece assim como Jesus havia ordenado. Lázaro sai para fora, tornando visível e irrefutável aos olhos de todos que o Pai havia enviado Jesus e que, **através dele, a glória do Pai se manifestava.**

Vv.45-50: Esse milagre leva muitos dos judeus presentes a crerem em Jesus – o que é maravilhoso. No entanto, outros vão relatar o acontecimento aos fariseus. O Sinédrio se reúne para discutir o que fazer com Jesus e os riscos que Ele representava para sua posição e para a estabilidade política diante de Roma.

É nesse contexto que Caifás se levanta e diz: *“Vocês não sabem nada, nem percebem que é melhor que morra um só homem pelo povo, e não pereça toda a nação.”* Essa fala reflete um tom ríspido.

Vv.51-53: João interrompe a narrativa para explicar que, embora a decisão de matar Jesus fosse má, ela fazia parte dos planos soberanos de Deus. Caifás, sem perceber, profetizou a morte expiatória que Jesus realizaria em breve. Morte que seria o meio pelo qual Deus reuniria seus filhos em um só corpo. Deus reuniria também os dispersos, isto é, os gentios. João não afirma que os gentios já eram filhos de Deus naquele momento, mas antecipa sua futura inclusão no povo de Deus.

Quando Jesus morreu, morreu pelo mundo inteiro, não apenas por Israel. Assim se cumpre o que Ele mesmo dirá pouco depois: *“E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim”* (12.32).

2 TEMAS E/OU CONEXÕES PRESENTES NOS TEXTOS

No decorrer das análises dos textos, os pontos de conexão aparecem destacados em negrito. Contudo, para facilitar a compreensão e organizar essas conexões de maneira mais clara, iremos desenvolvê-las a seguir.

2.1 A condição humana de morte, impotência e desespero

Todos os textos começam com a mesma realidade: o ser humano está em uma situação da qual **não pode sair sozinho**.

- **Salmos 130** apresenta alguém clamando “das profundezas”, expressão que simboliza culpa, angústia e incapacidade total.
- **Ezequiel 37.1-14** descreve um vale de ossos secos – imagem radical de morte.
- **Romanos 8.1-11** fala da incapacidade da carne e da escravidão ao pecado.
- **João 11.1-53** mostra Lázaro morto há quatro dias, totalmente incapaz de responder por si mesmo.

Em todos os casos, a morte não é apenas biológica; é espiritual, moral e existencial.

2.2 A iniciativa soberana de Deus

Nenhum dos textos apresenta o ser humano como agente da própria restauração. A vida sempre **vem de fora**, pela ação de Deus.

- No **Salmo 130**, o salmista espera no Senhor, pois só Ele pode perdoar e redimir.
- Em **Ezequiel 37**, é Deus quem ordena ao profeta que profetize, e é o Espírito quem vivifica os ossos.
- Em **Romanos 8**, é o Espírito de Deus quem liberta da lei do pecado e da morte.
- Em **João 11**, Jesus chama Lázaro pelo nome e o traz de volta à vida.

A mensagem é clara: a salvação é obra divina, não humana.

2.3 O poder vivificador da Palavra e do Espírito

Nos quatro textos, a vida surge quando Deus fala ou quando Seu Espírito age.

- **Salmos 130**: a esperança está na “palavra” do Senhor.
- **Ezequiel 37**: os ossos revivem quando a Palavra é proclamada e o Espírito sopra.
- **Romanos 8**: o Espírito é quem dá vida e habita no crente. Espírito de Deus que age por meio da palavra anunciada.
- **João 11**: a voz de Jesus – a Palavra encarnada – chama Lázaro para fora do túmulo.

2.4 A vitória de Deus sobre a morte

A morte é o grande inimigo presente em todos os textos, mas Deus a derrota:

- **Salmos 130**: Deus redime Israel de todas as suas iniquidades. A morte espiritual é revertida.
- **Ezequiel 37**: Deus transforma ossos secos em um exército vivo.

- **Romanos 8:** o Espírito que ressuscitou Jesus habita nos crentes e vivificará seus corpos mortais.
- **João 11:** Jesus demonstra Seu poder sobre a morte ao ressuscitar Lázaro.
A Bíblia inteira aponta para um Deus que não tolera a morte como palavra final.

2.5 A esperança futura baseada na ação presente de Deus

Os textos não falam apenas de restauração imediata, mas também de uma esperança escatológica.

- **Salmos 130:** espera no Senhor, que trará redenção plena.
- **Ezequiel 37:** promessa da restauração final de Israel.
- **Romanos 8:** garantia da ressurreição futura.
- **João 11:** Jesus se revela como “a ressurreição e a vida”, antecipando Sua própria ressurreição.

A esperança cristã não é otimismo humano, mas confiança no Deus que já começou a obra da vida.

3 IDEIAS PARA A PREGAÇÃO

- ❖ O ser humano está morto e impotente.
- ❖ Deus toma a iniciativa.
- ❖ Sua Palavra e Seu Espírito trazem vida.
- ❖ A morte é vencida.
- ❖ A esperança futura é garantida.
- ❖ Cristo é o centro de toda essa obra.

3.1 O sentimento de estar abandonado no fundo do poço

- Ao se deparar com a Lei;

- Reconhecimento da própria incapacidade;
- O pecado causa um abismo entre mim e Deus;
- Tudo ao redor parece desmoronar;
- Angústia que nos torna como pó/ossos secos.

3.2 Somos os responsáveis pela nossa própria desgraça

- Duvidei da sua palavra;
- Mesmo com a Santa Lei me dizendo o que era bom, escolhi o mal;
- Estabeleci minha vida conforme os princípios da carne;
- As trevas me cercaram e me vi em risco de morte iminente;
- Confessei ao Senhor as minhas transgressões.

3.3 Deus ouve nosso clamor

- Ele acolheu as minhas súplicas;
- O Senhor não é indiferente;
- Ele sabe o que é sofrer e carregou as dores do pecado em seu próprio corpo;
- Ele se inclina para ouvir o necessitado que em nome de seu Filho clama (Jo 11).

3.4 Deus restaura

- Ele torna a criar vida onde não existe mais esperança;
- Tira o angustiado da sepultura;
- Me enche com a Vida que está em Jesus;
- Vida que recebo, como e bebo na sua Santa Ceia;
- Renova nossas esperanças com seu Espírito;
- Nos dá a segurança de que nem a morte (física) pode nos separar daquele que foi vencedor sobre ela na cruz;

3.5 O presente pode ser obscuro, mas o futuro é certo

- Com suas fortes mãos nos sustenta na luta contra o pecado e nos dá a vitória em Jesus;
- O sentido é resgatado e a vida é refeita a partir do zero;
- Criaturas retiradas das profundezas/túmulo/do vale de ossos;
- Deus vem habitar em nós (Espírito Santo).

Pr. Silas Schmidt Tomm,

Campo Erê - SC